

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EXTENSÃO: AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Linalva Marinho de Sousa¹, Nivândia Maria Bezerra¹, Mayara Lourdes Silva Ferreira²
Márcia Paiva de Oliveira – Orientadora³

Centro de Educação - CE; Departamento de Psicopedagogia – DPP; EXTENSÃO

RESUMO

Esse texto relata uma experiência de extensão universitária que objetiva a formação continuada de professores, com a finalidade de aquisição de conhecimentos acerca da inclusão das linguagens artísticas na dinâmica das disciplinas, em escolas públicas do Estado da Paraíba, situadas em João Pessoa. Com as mudanças pedagógicas propostas na formação dos docentes, buscamos a partir dessa nova experiência, que implica em novos fazeres pedagógicos com vistas a otimizar a aprendizagem dos alunos. Com essa preocupação, a equipe gestora buscou parceria junto ao Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores GEEXFOP/UFPB. Portanto, o objetivo geral do projeto de extensão nessa ação foi o de promover momentos de estudo e formação dos docentes para os possíveis avanços na aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares do Ensino Médio, a partir da inclusão das linguagens artísticas como tema transversal. Os professores construíram conhecimentos acerca da influência das linguagens artísticas para o desenvolvimento dos aprendentes e para a aprendizagem de novos conceitos, competências e habilidades. Tendo as linguagens artísticas como pano de fundo, a equipe escolar promoveu um evento de culminância com a assessoria dos participantes do grupo de extensão.

Palavras-chave: Linguagens artísticas. Formação de professores. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo relata uma experiência de formação continuada de professores do Ensino Médio, objetivando a aquisição de conhecimentos teórico acerca da inclusão das linguagens artísticas na dinâmica pedagógica das disciplinas do referido nível de ensino, em uma escola da rede pública do Estado da Paraíba. Com as mudanças pedagógicas propostas na formação continuada dos docentes, buscamos investigar os resultados no rendimento escolar dos alunos, não só de forma quantitativa, mas captando qualitativamente as representações dos docentes acerca do desenvolvimento global dos discentes, a partir dessa nova experiência, que implicam em novos fazeres pedagógicos com vistas a otimizar a aprendizagem dos alunos.

Trata-se de uma escola que se situa no centro de João Pessoa, cujo trabalho educativo vem sendo profícuo ao longo da sua história. O compromisso dos docentes e

¹ Alunas bolsistas do Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores GEEXFOP/UFPB;

² Aluna voluntária do Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores GEEXFOP/UFPB;

³ Professora coordenadora do Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores GEEXFOP/UFPB;

da equipe gestora levou a busca de caminhos alternativos para ser trilhado como fazer pedagógico que atendesse às características do alunado do ensino médio na atualidade. Com essa preocupação, a equipe gestora buscou parceria junto ao Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores – GEEXFOP, ligado ao Departamento de Psicopedagogia, do Centro de Educação da UFPB.

Buscamos então a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica, pensado coletivamente pelos educadores da escola Estadual de Ensino Médio e docentes da UFPB ligados ao projeto já referido. O projeto foi fruto de reflexões acerca da atual situação da instituição, que historicamente sempre prezou pela qualidade dos trabalhos educativos ofertados à sociedade paraibana. Nesse sentido, as linguagens artísticas sempre foram um ponto forte nas ações educativas nessa instituição, não se detendo ao ensino da Arte Educação como uma das disciplinas da matriz curricular, mas como área do saber humano que envolve o desenvolvimento dos seus participantes em múltiplos aspectos. Por essa razão optou-se pelo tema gerador Linguagens Artísticas.

A aprendizagem através da Arte contém potencialidades cognitivas, estéticas e expressivas únicas que podem constituir um auxílio precioso ao conhecimento de mundo, abrangendo contextos muito diversificados em nível de currículo escolar. Por esse potencial que tem as artes, a equipe adotou-a como eixo norteador para esse projeto. Contudo, o trabalho educativo com o uso pedagógico das linguagens artísticas implicou na capacitação dos professores em oficinas pedagógicas de formação continuada.

A equipe gestora em coparticipação com todos os educadores da unidade escolar e sob a assessoria dos docentes da UFPB buscaram refletir sobre os pontos fortes da escola e suas fragilidades. Nesse sentido, considerou-se que uma das mais gritantes fragilidades atuais do fazer pedagógico da escola foi a quebra do trabalho significativo que faziam outrora, tendo como ponto forte as artes, no fazer, na apreciação e na contextualização, não se especificando apenas ao componente Arte Educação.

A atual equipe gestora não se furta de uma de suas dimensões, que é a Gestão Pedagógica. Esta também abarca o ato de gerir a área pedagógico-educativa, pois a mesma deve estar preocupada com o bom desempenho da equipe, em seu conjunto, em relação aos objetivos do ensino, definindo as linhas da atuação em função dos mesmos bem como do perfil da comunidade escolar.

2 METODOLOGIA

A experiência aqui relatada buscou um modo diferente de olhar e pensar a formação continuada de professores na perspectiva da inclusão das linguagens artísticas, analisando o produto dessa formação através da ação concreta e da investigação científica. Tais ações implicam em experiências práticas e de apropriação do conhecimento, que no caso desse relato são construtos acerca das linguagens artísticas dentro de um fazer pedagógico efetivo em todas as disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio.

Além das ações de formação dos docentes, analisamos a luz da **pesquisa-ação** as práticas pedagógicas dos docentes da escola pública investigada, acerca da inclusão das linguagens artísticas. A pesquisa-ação busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Thiollent (2011) define esse tipo de pesquisa como pesquisa social com base empírica, que seria concebida em associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes estariam envolvidos de modo cooperativo. Ou seja, é uma forma de engajamento sócio-político a serviço das classes populares ou grupos desfavorecidos. A pesquisa-ação apresenta segundo Demo (1995), três momentos essenciais, a saber: o auto diagnóstico, que seria a confluência entre conhecimento científico e saber cotidiano; a estratégia de enfrentamento prático dos problemas encontrados; o momento da definição da estratégia de enfrentamento do problema.

Pois, nesse sentido concordamos com Ferrazo (2008), quando diz que nas pesquisas com os cotidianos, os praticantes, mais do que objetos de análises, são também protagonistas e autores das pesquisas no coletivo com os pesquisadores.

Na formação continuada dos professores, buscamos o diálogo com os docentes no sentido de conhecer a realidade que os cerca, bem como no sentido da contribuição com novos conhecimentos. A esse respeito Gil (2008) diz que, as conversas com esses praticantes da vida cotidiana são práticas transformadoras de “situações de palavras”, de produções verbais onde o entrelaçamento das posições locutoras instaura um tecido oral sem proprietários individuais, as criações de uma comunicação que não pertence a ninguém. Ou seja, a experiência das oficinas pedagógicas de formação possibilitou essa troca de informações de “lugares comuns” – a escola, discutida por sujeitos que a fazem cotidianamente.

Também realizamos uma observação participante na escola, como já foi dito, pois este procedimento é de suma importância para a aproximação com o objeto de pesquisa, tanto no nível teórico quanto empírico e para conhecimento mais apurado da prática pedagógica. Pois, à medida que tivemos acesso ao cotidiano da instituição escolar, foi possível observar de que maneira os educadores tratam as questões das linguagens artísticas. Para Rizzini (1999):

[...] a observação cuidadosa de fatos e comportamentos proporciona dados não verbais relacionados com o tema de estudo. É possível avaliar fatores do cotidiano que tem relação com a entrevista ou questionário, ajudando a situar as práticas em seu contexto cultural, de forma a se tornarem compreensíveis, propiciando, assim, capacidade para futuras intervenções no âmbito da pesquisa (p.70).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível compreender os sentidos e significados que os docentes atribuem a as linguagens artísticas em todas as disciplinas do Ensino Médio e a própria formação para tanto. Contudo, a experiência de formação docente e o estudo a ela atrelado, trabalhou com um modelo misto de Análise de Conteúdo, em que utilizamos categorias predeterminadas, as quais foram frutos do referencial conceitual do estudo, que considera as dimensões das **práticas pedagógicas, linguagens artísticas, aprendizagem dos alunos, formação permanente de professores.**

4 CONCLUSÃO

A escola, nesse projeto, optou por escolher as Artes como tema gerador e desencadeador de novas aprendizagens e do desenvolvimento dos alunos. Ao refletir sobre uma obra de arte o aluno aprende a pensar; ao construir uma paródia o aprendente desenvolve a habilidade em produzir textos; ao interpretar a letra de uma música o estudante aprende a interpretar textos. Tudo isso de forma prazerosa e significativa.

Os professores puderam utilizar as experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais. O contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música é de grande contribuição à formação. Contudo, o que se percebe é que os

professores de Português, por exemplo, muitas vezes têm que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, mas desvinculado das linguagens artísticas.

Por tudo isso, podemos afirmar que a educação que tem como caminho a seguir as trilhas das Artes, em suas diversas encruzilhadas sinalizadas, que se opta de acordo com as disciplinas envolvidas e os sujeitos do processo educativo, é um largo caminho de enriquecimento do fazer docente, que leva a uma aprendizagem significativa e duradoura aos alunos. Portanto, a execução dessas linguagens deu a coletividade dos educadores e educandos, tendo as linguagens artísticas como tema gerador transversal ao ensino e aprendizagem das diversas disciplinas, deu um novo “colorido” ao processo de formação dos alunos.

Por fim, podemos dizer que o princípio do trabalho coletivo foi o eixo norteador do projeto de formação, execução e de pesquisa, cujas ações curriculares se deram à luz das linguagens artísticas como transversas aos conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. C. F. **Contextualizando a arte na escola para todos**. Revista Integração. Brasília, Ano 04. nº. 24, 2002.

BRASIL. **Portaria 1328/2011**, que institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do magistério da Educação Básica Pública. Brasília: MEC, 2011.

_____. **Decreto nº 6.755/2009**, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério de Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica Em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professor(as) e currículo**. – 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Rozimeri Pereira Marques. **Arte e Educação**. Ed. ULBRA. 2008

RIZZINI, Irma; CASTRO, Monica Rabello de; SARTOR, Carla Silvana Daniel. **Pesquisando**: guia de metodologia de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999. 147 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.